

Indústrias da região investem em novas tecnologias para ampliar competitividade



Uma indústria de medicamentos anunciou investimentos de R\$ 120 milhões até 2024 em, entre outras coisas, tecnologia digital; inteligência artificial vai ajudar a melhorar o controle da qualidade e o nível de produtividade

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.augustoweb.com.br

As indústrias da região de Campinas investem em tecnologia para desenvolver novos produtos, aprimorar a fabricação, reduzir custos e preços de seus produtos para se manterem competitivos no mercado. O uso da inteligência artificial (IA) para atingir esses objetivos está no radar de 79% das empresas, aponta a sondagem industrial mensal divulgada ontem pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) Regional Campinas. Deste total, 22% já utilizam essa tecnologia, 22% projetam a utilização nos próximos meses ou anos e 35% sabem da necessidade de sua adoção, embora não tenham projeto para uso nesse momento.

Tecnologia pode ajudar a reduzir custos e preços dos produtos

Apenas 21% dos entrevistados disseram não ter a necessidade de aplicação da IA. Para o diretor do Departamento de Comércio Exterior da entidade, Aneleto Riso, essa parcela é formada por pequenas empresas, muitas com produção artesanal, que não têm perfil que exija a aplicação de tecnologia.

De acordo com o primeiro vice-diretor do Ciesp-Campinas, Valmir Caldana, a inteligência artificial é usada principalmente para a implantação de novos modelos de produção, reduzindo os erros cometidos e evitando o desperdício de matéria-prima.

O uso de tecnologia é uma preocupação da indústria de ponta e moderna, envolvendo setores que são fortes na região, como o automobilístico, alimentício, farmacêutico, equipamentos e peças. A sondagem mostra que 30% das empresas investem em pesquisas e desenvolvimento (P&D), das quais 21% o fazem regularmente e 29% de acordo com as necessidades. O levantamento ainda mostra que 7% dos entrevistados apontaram falta de profissionais qualificados para essa área e 14% falaram da falta de linhas de crédito específicas para aplicar nesse campo.

PRIMORDIAL
Uma indústria de medicamentos em Hortolândia e Jaguariúna, investirá R\$ 120 milhões até 2024 em tecnologia digital, treinamento de funcionários, governança digital e *resilience* estratégico, uma espécie de mapa para guiar equipes ao longo de um projeto. O Departamento de TI (Tecnologia da Informação) é uma área vital para o

A cada cinco empresas, quatro têm interesse na IA

Dado é de sondagem divulgada pelo Ciesp-Campinas; 22% dos consultados disseram que já utilizam a tecnologia



Sondagem industrial também mostrou crescimento do número de empresas que reduziram volume de produção; Ciesp-Campinas defende queda da taxa de juros, aprovação do arcabouço fiscal e da reforma tributária para criar ambiente favorável ao empresário

futuro dos negócios da companhia e, por isso, criamos um novo setor com equipes multidisciplinares", disse o vice-presidente da companhia, Marcus Sanchez.

A empresa é líder nacional na área farmacêutica, com linhas de produtos para praticamente todas as áreas da medicina, como de prescrição médica, genéricos, medicamentos de marca e hospitalares. Com 5 mil funcionários, ela tem um Centro de P&D em Hortolândia, onde a embalagem de medicamentos sólidos é totalmente automatizada.

A indústria tem unidades fabris ainda em Manaus (AM), Brasília (DF) e na Sérvia — algo que faz parte de sua estratégia de internacionalização. A empresa exporta para 55 países e faturou R\$ 7,2 bilhões em 2022.

"A robótica, *machine learning*, *big data* e inteligência artificial vão melhorar o controle da qualidade e o nível de pro-

duzitividade. A digitalização dos processos, com assinaturas eletrônicas e melhor gestão do ciclo de vida dos contratos, irá colaborar com o processo de compras, vendas e contratações".

Machine learning é um subcampo da computação que permite aprimorar os processos de produção a partir do estudo de reconhecimento de padrões e da teoria do aprendizado computacional — com base na inteligência artificial. Nos últimos dois anos, a empresa economizou R\$ 500 mil com custos durante o processo seletivo. Ela também usa a tecnologia para se antecipar às tendências do setor. Os investimentos levarão ao "gerenciamento ágil de dados sobre fármacos, hospitais, médicos e parceiros. Isso permitirá conhecer mais sobre a demanda e as inovações que deverão movimentar o mercado", acrescentou o executivo.

DESEMPENHO
A sondagem industrial mostrou ainda que "as empresas da região estão em compasso de espera", avaliou o primeiro vice-diretor do Ciesp-Campinas. Ele explicou que esse comportamento está presente nos indicadores da pesquisa, que alternam dados positivos e negativos. Eles mostram aumento no número de empresas que reduziram o volume de produção, que passou de 22% dos entrevistados em junho para 30% em agosto.

A elevação é resultado da queda de 94% para 50% das indústrias que disseram que a produção permaneceu estável. A participação dos integrantes da sondagem que registram aumento na produção se manteve em 14%.

A pesquisa ainda mostra que passou de 7% para 29% o número de indústrias que têm nível da capacidade produtiva entre 0 e 50%, enquanto que

caiu de 43% para 14% as que utilizam de 50,1% e 70%. Caldana citou como pontos positivos que 93% das empresas disseram ter mantido o número de funcionários, 86% registraram queda na inadimplência, 79% mantiveram o nível de endividamento e 59% registraram manutenção dos custos das matérias-primas, componentes ou peças.

Para o primeiro vice-diretor do Ciesp-Campinas, é preciso haver maior queda da taxa de juros e aprovação final do arcabouço fiscal e da reforma tributária para criar um ambiente favorável que permita ao empresário vislumbrar um cenário positivo de longo prazo, de, pelo menos, três a cinco anos, para mudar a percepção atual de estagnação do mercado.

"É preciso que os juros fiquem abaixo dos dois dígitos para que a gente possa colaborar para o crescimento do país", afirmou Caldana.

Uma indústria metalúrgica de Campinas reduziu de janeiro até agora em 76,67% a importação de insumos para produção e o número de funcionários em 41%, caindo de 50 para 29 colaboradores, em virtude da queda nas encomendas. A empresa produz máquinas personalizadas para indústrias e considera que o atual quadro reflete o momento difícil do setor, uma vez que é interligado. Com isso, o desempenho ruim de quem atua diretamente como fornecedor do comércio afeta toda a cadeia.

A metalúrgica suspendeu os investimentos planejados e desde 2020, com o início da pandemia de covid-19, parou com as exportações. A queda na atividade industrial da região apareceu também na pesquisa mensal da balança comercial realizada pelo Observatório PUC-Campinas. As importações das empresas da Região Metropolitana de Campinas (RMC) em julho foram de US\$ 1,24 bilhão (R\$ 6,11 bilhões), queda de 30,21% em relação ao US\$ 1,79 bilhão (R\$ 8,83 bilhões) de igual mês do ano passado.

O contexto de tendência de redução das importações pode ter base na queda dos principais produtos importados pela RMC, mas também pode indicar desaceleração no ritmo da produção industrial, disse o economista Paulo Ricardo da Silva Oliveira. Ele explicou que as muitas indústrias da região dependem de insumos importados para a produção.

Para o primeiro vice-diretor do Ciesp-Campinas, a reforma tributária em tramitação no Senado deve resultar em um modelo mais simples e equilibrado que beneficie os setores produtivos. Nessa linha, ele considerou que os senadores estão no caminho certo ao alinhar esforços para ouvir as sugestões das indústrias, comércio, prestadores de serviços e produtores, que estão diretamente envolvidas com a questão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4